

APRESENTAÇÃO

A vida não pára. Para velhos problemas e novas perguntas sempre restam soluções precárias, desprezíveis e insatisfatórias, vergando sob o peso das inquietudes da contemporaneidade. A produção de saberes no âmbito acadêmico está mais para desafios do que para certezas, e a busca de respostas, diante da difícil e dolorida descoberta de sua provisoriedade, vai levando gradativamente ao despojamento de qualquer pretensão dogmática e autoritária, sob pena de o viajante naufragar no emaranhado das incertezas e das perplexidades do novo milênio.

Cabe razão a cabeças iluminadas quando, em contextos históricos de antanho, propuseram a sabedoria não como posse, mas como desejo/procura do saber, contrariando os que o percebem como saber posto em fórmulas, definitivo, completo, autosuficiente. Se palavras importam, diríamos que “fazer filosofia é andar a caminho”, ou seja, as perguntas são mais essenciais que as respostas e cada resposta propõe uma nova pergunta.

Viver no século XXI é conviver com processos globalizantes que não conseguem mais esconder a face perversa da planetarização, uma vez que os poucos excessivamente globais erguem sua tenda/aldeia global por sobre a miséria das maiorias condenadas à exclusão – os fora-da-aldeia. Nessa nova gramática social termos como solidariedade, reciprocidade e partilha vão perdendo sempre mais terreno para a fria linguagem das bolsas de valores, dos artefatos de guerra, das maquinacões midiáticas. Como falar em princípios e valores na era do marketing e da sofisticação mercadológica?

Por isso, talvez, e para não levar a pecha de “catastrofista” e negativista, seja mais sábio sugerir a postura de Sócrates e de seus contemporâneos sofistas do que propor a apologia platônica e aristotélica, constituída como discurso competente e verdade insofismável. De qualquer forma, por mais que este-

jam sendo privatizados os espaços públicos, destinados, no projeto da modernidade, à elaboração reflexiva de normatividades voltadas às políticas de solidariedade coletiva, a jornada prossegue.

Nessa caminhada insere-se a Revista *Direito em Debate*, ora vindo a lume em seu 21º número. Novas caras, novos atores, novas responsabilidades e novos desafios acompanham a presente publicação. Ressalte-se inicialmente a alteração de seu Conselho Editorial, anteriormente composto pelos professores Antonio Valdeci Nobles, Gilmar Antonio Bedin, Idemir Luiz Bagatini e Raquel Fabiana L. Sparemberger, esta como Coordenadora do mesmo. Seguindo a prática, adotada pelo Departamento de Estudos Jurídicos da Unijuí, de anualmente eleger os integrantes do Núcleo de Divulgação Científica, os quais passam a constituir igualmente o Conselho Editorial da Revista, foram eleitos para a gestão 2004 os seguintes Conselheiros: Darcísio Corrêa, Gilmar Antonio Bedin, Luiz Paulo Zeifert e Patrícia Borges Moura.

Importa antes de tudo cumprimentar e parabenizar os integrantes da gestão anterior pela competência e pelo esmero com que se desincumbiram dessa tarefa. Por não terem medido esforços no mister, muitas vezes oneroso e desgastante, de propiciar uma boa divulgação científica dos saberes produzidos na comunidade acadêmica desta e de outras Instituições de Ensino Superior, fica aqui registrada a gratidão de todos os que, de uma forma ou de outra, puderam usufruir dos benefícios resultantes das publicações socializadas através da Revista *Direito em Debate* e da Coleção *Direito, Política e Cidadania*, sob sua responsabilidade junto à Editora Unijuí. Aos professores Antonio Nobles, Gilmar Bedin, Idemir Bagatini e à Coordenadora do Núcleo Raquel Sparemberger fica externado nosso agradecimento, na certeza de que sua colaboração em futuras publicações continuará sendo bem-vinda e valiosa.

Cabe igualmente um agradecimento ao quadro funcional da Editora Unijuí, de cuja competência e dedicação depende também o êxito da Revista. De uma forma geral, em nome do Departamento de Estudos Jurídicos da Unijuí incluímos nessa homenagem a todos os que já colaboraram, ao longo de seus sucessivos números, como articulistas, ensaístas, leitores e críticos. A partir das experiências acumuladas pretendemos continuar avançando.

Ao publicarmos o 21º número da Revista apraz-nos destacar a relevância simbólica de seu nome: *Direito em Debate – Em busca de Alternativas*. Se o Direito, tanto como ciência ou como prática social, fosse algo pronto, claramente definido no campo instrumental ou em sua razão substantiva, para que queimar pestanas na busca de soluções e alternativas? Um Estado Democrático de Direito não persiste sem o debate, sem a abertura para o novo e sem a constante reconstrução de suas políticas. O campo jurídico, no contexto em que vivemos, está sendo drasticamente afetado pelas mudanças extremamente dinâmicas por que passa a sociedade cada vez mais globalizada. Os processos de globalização da economia vão levando de roldão concepções clássicas – historicamente consideradas preciosas e indispensáveis – de Estado e de Direito, atropelando fronteiras territoriais e desestabilizando políticas de atendimento a demandas fundamentais dos cidadãos. Como não manter o Direito em debate? Como não esmerar-se na persecução de alternativas consistentes e inclusivas?

Os artigos e ensaios do presente número representam a contribuição teórica dos vários segmentos da comunidade acadêmica, com textos de alunos e professores de Graduação, de Especialização e de Pós-graduação *stricto sensu*. Todos eles com seus respectivos méritos, uma vez que expressam o momento histórico do processo reflexivo de cada pesquisador. Louve-se em todos eles a coragem e ao mesmo tempo a humildade de exporem aos olhos da crítica suas preocupações e suas buscas de aperfeiçoamento intelectual. É no plural dessas contribuições que reside a riqueza da provocação acadêmica. Num mundo de incertezas e perplexidades, verdades relativas e respostas provisórias; acima de tudo, porém, o que importa é a vontade de contribuir. Aos colaboradores, nosso agradecimento; aos leitores, nosso estímulo para que também aceitem o desafio de publicar em nossa Revista suas reflexões e críticas.

Darcísio Corrêa

Coordenador do Núcleo de Divulgação Científica

